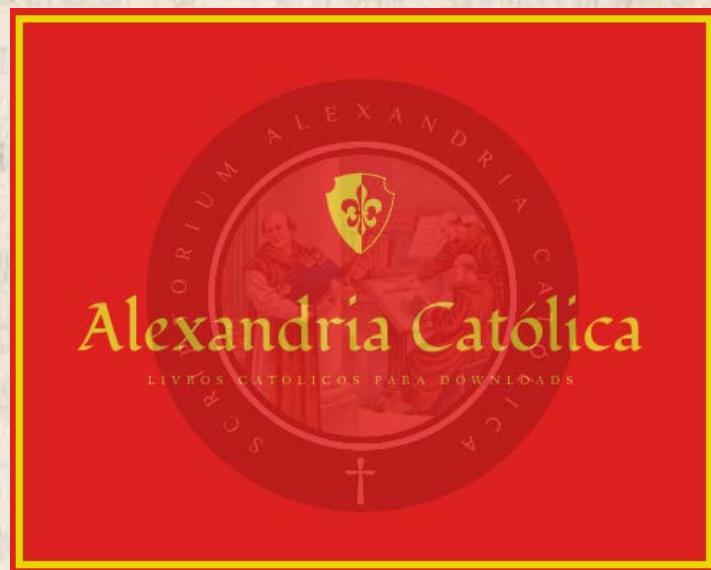


**NOVENA
da
MILAGROSA IMAGEM
do
SENHOR
ECCE - HOMO**

**que se venera no mosteiro de
Nossa Senhora da Esperança
da Ilha de S. Miguel**



PONTA DELGADA

1979

Nihil obstat.

Angraec, 24 aprilis 1933.

Botelho, cens.

Imprimatur

Angraec, 24 aprilis 1933.

+ G. A. Ep. Angrensis

PRIMEIRO DIA

*Oração preparatória que se repetirá
todos os dias desta novena*

Amor divino da minha alma, glória eterna do meu coração, a vossos sagrados Pés se prosta esta vil e ingrata criatura, reconhecendo-Vos e adorando-Vos por Deus, e por Senhor Supremo, ainda nesse lastimoso estado, a que por amor dos homens estais reduzido. Oh! e como está desfigurada a vossa formosura, como está abatida a vossa grandeza, e como está humilde a vossa Magestade! Esta é a transformação que na vossa inocência obrou a minha má vida; a este estado Vos reduziu a minha culpa; pois tanto me amais que pelos meus pecados padeceis. Mas, Deus e Senhor meu, até agora fui ingrato, até agora fui desagradecido, porque não puz os olhos no muito que Vos devo. Em-

pregava os meus olhos na terra, e como a terra mos trazia cegos para Vos não ver, por isso Vos não soube amar. E quem Vos verá nesse doloroso estado, que Vos não ame arrependido? Eu pelo menos confesso que me atraistes o coração para amar-Vos, depois que cheguei a ver-Vos; quero contemplar essas penas que representais, para que a minha alma tanto se enterneça das vossas finezas, que não torne a Ofender-Vos com minhas culpas. Este é o fim para que chego a Vossos Pés; e pela benignidade que em Vós reconheço espero que ilustrareis o meu entendimento, e inflamareis a minha vontade, para que este meu desejo se faça frutuoso e Vos seja grato. Amen.

Humildade

Considera como o Filho Unigénito de Deus quis ser neste Passo tão cruelmente atormentado para nele nos dar um universal exemplo; pois quantos são os martírios que nele padecem, tantos são os docu-

mentos com que nos instrue. Que outra coisa é, que o verdadeiro Deus, o Senhor dos Céus, o Criador da Terra e o Autor da natureza, a cujo aceno o Sol se move, a cujo império a Terra treme, a cujo impulso o Mar se abate, a cuja vista todo o Universo se humilha e o mesmo inferno se ajoelha, sendo respeitado de Anjos, e servido dos Celestiais Espíritos, e está tão desprezado dos mais infames verdugos, tão afrontado dos mais perversos inimigos, e tão escarnecido dos mais cruéis algozes, senão instruir-me, e ensinar-me, que sendo eu uma criatura, por natureza vil, e por condição frágil, toda pó, toda cinza e toda nada, não devo elevar-me e ensoberbecer-me, mas à sua imitação confundir-me, reconhecendo que, se assim se humilha a Magestade Suprema, se deve também humilhar a criatura abatida; se assim é humilde o Senhor, com mais razão o servo o deve ser.

Reze ou cante as jaculatórias que se seguem, hoje e todos os dias da novena; e no fim

*de cada uma o Padre Noso, e a Ave Maria
e Glória Patri.*

1.^a

Pela vossa formosura,
Meu adorado Senhor,
Fazei minha alma formosa
Ardendo no vosso amor.

2.^a

Pelas vossas cinco chagas
Vos peço, meu Deus formoso,
Para este Reino a paz,
Já que sois Pai amoroso

3.^a

A todos quantos veneram
A vossa Imagem formosa,
Dai-lhes nesta, e noutra vida
Uma sorte venturosa.

Concluindo com a seguinte:

Oração

Deus, e Senhor meu, que com o vosso exemplo me ensinais a mais perfeita

Humildade, como fundamento e base da virtude até agora foi a minha soberba tão altiva, porque não olhava para a vossa Humildade tão heróica, mas de hoje em diante, atraído de tão alto documento, faço firme propósito de me humilhar em tudo. E como pode elevar-se, ou que tem de que ensoberbecer-se quem Vos chegou a agravar? Só tem que se confundir quem Vos chegou a ofender! Se as minhas culpas me precipitam no abismo, como posso considerar-me elevado? Se os meus afectos são terrenos, como podem os meus pensamentos ser altivos? Se as minhas palavras são da Terra, e as minhas obras tão inferiores, como me poderei exaltar agora, que as chego a reconhecer? Não, Senhor, não o haveis Vós de permitir; antes com a vossa graça me haveis de ajudar, para que converta a minha altivez em abatimento; a minha presunção em conhecimento próprio, e a minha soberba em humildade profunda, para que assim imite o documento que me dais neste doloroso

Passo, e mereça por este meio um eficaz auxílio, com que persevere em vosso divino agrado. Ámen.

SEGUNDO DIA

Paciência

Considera como o patientíssimo Senhor, no meio de tantos tormentos, tão constantemente se portou, como se os mesmos escárnios fossem obséquios. Aquela sacrílega ousadia, com que se atreveu a barbaridade insolente cuspir na sua Divina Face, afeando o espelho sem mancha, em que se desejam ver os Espíritos Angélicos; aquela zombaria, com que o saudaram Rei, dando-lhe golpes com a mesma cana que constituiram cetro, para significarem que era vâo o seu Reinado, não alteraram a sua invictíssima Paciência, nem puderam mover a sua constância; mostraram, sim, aqueles toques os quila-tes da sua Paciência, para que à vista dela

seja nosso sofrimento também heróico, quando Deus nos tocar com algum trabalho, ou quando nos suceder algum infortúnio, acomodando-nos a sofrê-lo animados com este exemplo Santíssimo.

Três jaculatórias, etc., como na pág. 4, e a seguinte

Oração

Amabilíssimo Senhor meu, adoro nessa vossa Imagem Sacrossanta essa Paciência invicta com que sofreis tantas afrentas, e com que padeceis tantas injúrias; pois sendo por essência impassível, assim Vos sujeitais aos escárnios, assim Vos acomodais com os opróbrios, e assim sofreis os tormentos, como se não fôsse vossa a Divina Natureza, ou como se os merecesseis por alguma culpa e sendo eu o que Vos ofendo, sendo eu o que devia padecer por meus pecados, tão mal sofrido sou, tão pouca paciência tenho, que com qualquer leve

tribulação me afijo, com qualquer ténue trabalho me impaciento, sem reparar e sem advertir, que assentam bem as tribulações sobre as minhas culpas e são os meus trabalhos justos castigos nas abomináveis ofensas com que vos agravo. Mas, meu Senhor, nunca mais Vos hei-de ofender, e com a vossa graça nunca mais Vos hei-de agravar; antes à vossa imitação hei-de padecer em todas as ocasiões as moléstias que Vossa Divina Magestade me permitir, para que se logre em mim o fruto da Paciência, que me ensina essa vossa Imagem dolorosa, e por meio deste exercício mereça a felicidade de Vos gozar eternamente. Amen.

TERCEIRO DIA

Caridade

Considera a ardentíssima Caridade em que se abrasa aquele Amorosíssimo Senhor, quando pelos homens tanto pa-

dece. Este foi o mais empenhado lance, em que a sua Caridade se acreditou por excessiva, e em que se coroou por extremosa. Pintaram os antigos ao amor humano despido e coroado; e esta é a forma em que agora se representa o Amor Divino, porque o amor dos homens o faz estar coroado, e o faz estar despido. Os espinhos, com que se cobre a sua Sacrossanta Cabeça, são a Coroa com que a sua Caridade triunfa, porque neles se publica o excesso com que nos ama. Nós coroamo-nos de rosas para o ofender, e o Senhor foi coroado de espinhos para nos amar; nós vestimo-nos com demasia em sua ofensa, e o Senhor é despido com afrontosa ignomínia para nos merecer a preciosa vestidura da divina graça. Mas já que a sua Caridade se mostra tão ardente, mostre-se a nossa igualmente abrasada, para que lhe não falte tão merecida correspondência.

Três jaculatórias, etc., e a seguinte:

Oração

Amabilíssimo Deus, e Senhor meu, que nesta Figura sem figura representais à minha alma a Caridade com que me amais, e o incendido amor com que me quereis; e assim mesmo tão pouco pode comigo essa força, que rende a minha maldade obstinada! Tão pouco pode essa suave violência, que não atrai a minha rebeldia! Bem conheço eu que é ela poderosíssima para me atrair, e também para me render, mas está o meu coração tão pegado ao amor terreno, e tão cheio de amor mundano, que não dá lugar ao Vosso Amor Divino. É tanta a tibieza e frialdade que tem ocupado a minha alma, que nem ainda cobra calor à vista de tamanho incêndio, como me representa esse doloroso estado, a que o amor Vos tem reduzido. Mas se Vós sois fogo consumidor, porque me não consumis, e porque me não abrasais, pegando à minha alma esse mesmo fogo de amor, que viestes trazer à Terra?

Ateai, pois, Senhor, ateai no meu coração o fogo da Caridade ardente, para que Vos ame como merece essa fineza que obrais, quando por meu amor tanto padeceis; e também para que amando ao meu próximo, como a mim mesmo, por amor de Vós seja fiel imitador desse Vosso excesso, e não acabe de Vos amar com o fim da vida, antes depois dele Vos ame eternamente na Glória. Amen.

QUARTO DIA

Obediência

Considera a heróica Obediência que neste Passo exercita o Salvador do Mundo. Ele é o que por essência é Senhor de tudo, e superior a todos, independente e absoluto, a quem o Universo e a quem o Empíreo aclama e reconhece por Autor Supremo; e não obstante esta Grandeza, e esta Magestade, e esta

Independência, e esta Soberania, tanto se abate e tanto se humilha, como se fosse a mais vil criatura ! Ao mínimo império dos ministros, ao mais leve aceno dos algozes, profundamente humilhado obedece rendido, e se sujeita obediente, não deixando de executar o que lhe mandam, inclinando a Cabeça para os espinhos e cruzando as Mãoas para as cordas e ligaduras, como em protestação da obediência com que se rendia, e da reverente submissão com que a tudo se acomodava. E que mal concorda esta Obediência com a minha ! O Senhor de tudo obedecendo aos preceitos da iniquidade e aos ministros da tirania, e eu desobedecendo às leis de Deus e aos suaves preceitos do Evangelho ! Deus ensinando-me obediência com o seu divino exemplo, e eu desprezando o exemplo e não fazendo caso da obediência ! Mas se até aqui como cego atropelei os preceitos divinos, de hoje em diante, com a graça de Deus, tratarei de obedecer em tudo a olhos fe-

chados, rendendo obediente o meu juízo em obséquio do mesmo Senhor, que assim o manda e assim o ensina.

Três jaculatórias, etc., e a seguinte

Oração

Soberano Criador meu, Glória e fim da minha alma, agora que, pondo os olhos nessa vossa Magestade Suprema e nessa vossa Grandeza Suma, a vejo abatida a uma Obediência tão heróica, se confunde a minha alma da cegueira em que até aqui me trouxe a minha má vida, porque desobedecendo à vossa Lei, não tive outra mais que a dos meus apetites desordenados, que sempre me desviaram daqueles caminhos por onde os Vossos conselhos guiam os justos, rebelou-se a vontade e faltou com rebeldia a tudo que a razão propunha e a vossa divina lei mandava. Lá me levou aos precipícios em que certamente se despenham os que desobedecem

aos Vossos preceitos; e se não fôra Vossa Misericórdia, já há muito que esta minha malícia fôra castigada. Esperastes misericordioso, para que a minha confusão tivesse novo motivo de arrependimento. Eu o protesto, quanto posso; juntamente prometo obedecer-vos em tudo, para que pelo exercício de uma obediência exacta mereça o prémio da vossa companhia na Glória. Amen.

QUINTO DIA

Mansidão

Considera a rara Mansidão que resplandece naquele Divino Cordeiro, Cristo Jesus Salvador nosso. Quanto mais se empenhou a ferocidade dos ministros, como dos lobos carniceiros, contra o Cordeiro de Deus que veio tirar os pecados do Mundo, tanto mais claramente se viu a sua exemplaríssima Mansidão. Não foi

bastante a crueldade com que neste Passo o trataram, nem a zombaria com que o escarneceram, para que a sua divina Boca se abrisse e se queixasse ou (como justamente pudera) os repreendesse. Multiplicaram as irrisões, os despresos e os escárniros; mas o Mansíssimo Cordeiro os sofreu como se fossem obséquios. Os algozes empenharam-se na tirania mais declarada, e o Senhor desempenhou-se na Mansidão mais sofrida. Os ministros da maldade apuravam cada vez mais a sua paixão diabólica, e o Senhor cada vez mostrava a Mansidão mais pacífica, dando-nos este divino exemplo, para que aprendessemos dele a ser mansos como o mesmo Senhor nos disse. Mas não se deixou persuadir a nossa maldade de tão soberano exemplo, porque até agora em tudo mostrou desconhecê-lo, pois nunca chegou a segui-lo e imitá-lo.

Três jaculatórias, etc., e a seguinte

Oração

Amorosíssimo Jesus, Deus e Homem verdadeiro, eu adoro e venero nesse doloroso estado a mansidão que representais, e me persuadis. Não pode a minha curta caridade compreendê-la, porque todas as minhas potências e sentidos se elevam, e se suspendem em admirá-la ! Mas ainda assim, nesta mesma admiração advirto, e nesta mesma suspensão reconheço, por isso mesmo que cabalmente não a comprehendo, que é a mais rara, a mais sublime e a mais heróica. Oh ! e se eu soubesse emitir ao menos deste modo que chego a conhecer ! Se eu soubesse ser manso do coração, como me ensina o Vosso exemplo, como viveria de outro modo ! Mas até agora não soube; de hoje em diante, com a vossa graça, de Vós mesmo hei-de aprender e seguir o exemplo que me dais para Vos imitar, para que desta sorte mereça nesta vida o prémio que pro-

meteis aos mansos, e na outra a felicidade dos bem-aventurados. Ámen.

SEXTO DIA

Pobreza

Considera a grande Pobreza, a que neste Passo se representa reduzido o Senhor de tudo; Aquele mesmo, em cujas divinas mãos depositou o Eterno Pai os seus Tesouros, e em quem estão verdadeiras riquezas, eternas e inexauríveis; Aquele mesmo Senhor, que é rico para os que o invocam e de quem procedem e emanam os bens todos, assim neste mundo, como no Empíreo. Aquele mesmo que com uma palavra criou tudo, e com a sua altíssima Providência sustenta até o mais vil bichinho, agora reduzido à maior penúria, despidão, pobre e necessitado. Lá está na terra, cobrindo de lã os animais que nela habitam; lá está no ar, matizando de plumas as aves que nele voam, e lá dentro das

águas engastando em conchas os mesmos peixes que nelas moram. E sendo para os viventes tão pródigo, em si está tão necessitado; sendo tão rico, por nosso amor está tão pobre que está despido, porque a tamanho extremo chegou o seu amor extremo! E nem assim acaba a nossa vaidade e demasia de imitar a sua exemplaríssima pobreza.

Três jaculatórias, etc., e a seguinte

Oração

Meu Senhor e Deus meu amabilíssimo, louvem-Vos os Espíritos Bem-aventurados e engrandeçam-Vos os coros angélicos pelo singular exemplo com que nos quisestes instruir na suma pobreza, a que vos quisestes abater. A minha alma se eleva, porque a contempla, e já atraída reconhece a vossa grande Misericórdia em escolher este meio, para que nos servisse de eficaz estímulo com que desapegássemos os nossos corações de tudo o que é

terreno, e os inclinássemos só a vós que sois o Sumo Bem. Em reconhecida proteção de tão grande benefício, proponho firmíssimamente desprezar as riquezas mundanas e as vaidades desta vida, caducas e transitórias; e só ter a vossa Pobreza pela maior delícia, e a vossa desnudez pela melhor gala, porque não quero para mim senão o que quiserdes para Vós, nem é bem querer para si a criatura senão aquilo mesmo que quere o Criador. Com a vossa graça espero efectuar-se este propósito, e que pelo seu exercício Vos agrade de tal sorte a minha vida que, depois de acabar, me permitais a posse da eterna Bem-aventurança, em que logre a vossa clara vista. Amen.

SÉTIMO DIA

Conformidade

Considera a grande conformidade que exercita neste Passo Cristo Senhor Nosso.

Era vontade do Pai Eterno que Cristo redimisse o Mundo padecendo, e por isso estimava ter muito que padecer, para ter muito em que se conformar. Daqui veio a dizer o Profeta que o Senhor se satisfaria de opróbrios, porque os desejava com tanta ânsia como o sequioso desejava a água. E agora satisfez o Senhor esta sede que padeceu, porque agora satisfizeram os algozes a que tinham de o atormentar. Mas quão diversos são os desejos humanos dos Divinos! Cristo deseja tormentos, afrontas e opróbrios; e os homens desejam gostos, delícias e regalos! Cristo satisfaz-se quando o atormentam, e conforma-se muito quando o afrontam; e os homens irritam-se, desesperam e incapacitam-se, quando se julgam ainda levemente oprimidos ou afrontados; devendo à vista de tão rara Conformidade, fazerem-se nela semelhantes ao Divino Mestre, que neste Passo lhes dá tão raro exemplo.

Três jaculatórias, etc.. e a seguinte :

Oração

Deus, e Senhor meu, cuja Divina Conformidade tão exemplar se mostra, que arrebata a quem atentamente considera a angústia, que representa essa vossa dolorosa Figura ! Nela chegastes a propor-nos o ditame mais persuasivo para também nos conformarmos no que padecermos. E quem haverá, já agora, que deixe de se conformar, vendo que Vós assim padeceis, e assim Vos conformais ! Eu pelo menos já me ofereço a padecer gostoso e a conformar-me em tudo o que Vos fordes servido. Multiplicam-se muito embora as tribulações, aumentam-se e repitam-se cada vez mais, que este propósito há-de ser em mim perpétuo; e com a vossa graça, assim como agora o cheguei a conceber, o hei-de executar. Ainda que a minha fraqueza repugne, e a minha miserável condição se não acomode, levantarei os olhos a esse lastimoso Retrato, em que Vos considero, e logo me conformarei em tudo, de tal sorte,

que, conforme a Vós mesmo, mereça a glória do predestinado. Amen.

OITAVO DIA

Silêncio

Considera o admirável Silêncio com que o Bom Jesus neste Passo fez manifesta ostentação da sua Divindade. A quem não excitariam a queixar-se tantas penas e tantas angústias, como as que Deus sofría para nosso remédio, e se calava para nosso exemplo? Ocasião houve em que o Senhor, quando sobre a sua Divina Face descarregou a cruel bofetada um sacrílego verdugo, rompeu o Silêncio, e lhe perguntou por que o fazia. Mas agora, sendo tantas as injúrias, os escárnios, as afrontas, não consta que dissesse a mínima palavra, ou que rompesse na mais leve insinuação de queixa. Este foi o Passo, em que parece o considerava David, quando disse que

o Senhor, como se fosse mudo, não abria a sua boca; mas este mesmo silêncio, com que se cala, é o que mudamente condena a loquacidade humana. Deus a sofrer e a calar! E os homens, sobre não sofrerem não se acomodam nem se calam! A palavra de Deus emudecida, o Verbo Divino em silêncio, e os homens falando tantas palavras escusadas, ilícitas e murmuradoras! Oh! se déssemos ouvidos ao que nos diz este silêncio do Salvador, como seriam outras as nossas palavras! como seriam moderadas! e como seriam comedidas! Mas se até aqui foram tão soltas, peça-mos ao Senhor que prenda as nossas línguas para que, calando-se a tudo o que for do Mundo, só falem o que for do seu divino agrado.

Três jaculatórias, etc., e a seguinte

Oração

Deus e Senhor da minha alma, a cuja divina presença chego, para louvar do

modo que posso, esse exemplar Silêncio que em Vós admiro, e para Vos pedir que planteis em minha alma este dom singularríssimo, que tanto nos assemelha convosco. Bem sei que o mundo, em que estou metido, é que me traz tão enganado, e me impede ser silencioso, porque se vos trouxesse a Vós no coração, e nessas vossas angústias andassem embebidas as minhas potências, seriam muito poucas as minhas palavras. Mas, para que assim seja, tomai posse da minha alma, e não vos aparteis jamais dela, recolhei-vos no interior do meu coração, que dentro dele Vos quero, para também eu andar recolhido. Então falarei só convosco, porque só nesta solidão e retiro dissetes Vós que falarieis ao coração humano. Falai, pois, Senhor, à minha alma aquelas palavras que são fogo que abrasa, ao mesmo tempo que alenta, ilustra e vivifica. Falai que eu ouvirei, e com o vosso auxílio me não farei às vossas divinas vozes surdo; antes responderei a todas, porque não

quero já dar ouvidos às criaturas. Para Vós hão-de ser as minhas atenções, e as minhas palavras. Ao vosso obséquio as hei-de dirigir, e ao vosso agrado as hei-de encaminhar, para que o silêncio, que observar nesta vida, me faça merecedor de dizer os vossos louvores eternamente na Bem-aventurança da Glória. Ámen.

NONO DIA

Perseverança

Considera a consumada Perseverança que o Salvador do mundo exercita e nos persuade. De todas as virtudes foi Mestre, porque neste Passo todas quis exercitar, e em todas nos quis instruir; mas a coroa de todas, que é a Perseverança, essa é em que mais se empenha, e que com maior eficácia nos ensina. No Horto pediu ao Eterno Pai que, se era possível, lhe dispensasse o cálice da sua paixão amarga, porque então se lhe representou o muito que tinha que padecer;

mas agora que padeceu na realidade aquilo mesmo, que então o fez temer, não se quis dispensar. Continuou as obras começadas com admirável Perseverança; não disistiu da empresa, porque queria consumar a Redenção humana, e deste modo pôr às suas raras finezas a última coroa, querendo juntamente com esta Perseverança ensinar-nos qual deve ser a nossa, não afrouxando jamais no caminho da virtude começada, nem nos santos exercícios a que nos dermos, ou bons propósitos que concebermos, para que, coroando também com perseverança e virtude, alcancemos a coroa permitida a quem persevere.

Três jaculatórias, etc., e a seguinte

Oração

Eterno Deus e Senhor meu, que empenhado no amor das criaturas, assim perseverastes padecendo, como perseverastes amando; por essência Vos confes-

sa imutável a nossa fé, e não se podia esperar da vossa Imutabilidade, senão esta imutável Perseverança. Gloriosa Coroa foi para o vosso amor, assim como a nossa vida é utilíssimo documento, para que não descaia do que começa, desistindo das empresas do vosso divino agrado pelas sugestões do demónio, que, como sabe que na perseverança se assegura a nossa coroa, que as suas astúcias se encaminham a privar-nos dela. Oh! e quem se soubera aproveitar do vosso Exemplo, e perseverar constantemente no começado! Quem imitara a Perseverança, com que padecis, e perseverara em vosso santo serviço, assim como Vós por meu amor perseverais! Mas na vossa Divina Bondade espero que me haveis de conceder esta virtude para que se não esfrie este meu desejo, e sempre persevere nas obras do vosso divino agrado, até que continue, na glória de vos ver, Felicidade dos Bem-aventurados que há-de perseverar por todos os séculos. Ámen.

Oferecimento desta novena

Meu Deus e meu Redentor, a Vossos Divinos Pés prostrado, e humildemente rendido, chego a oferecer-vos este obséquio; eu bem reconheço que pela tibieza e imperfeição, que lhe misturei, Vos não pode agradar; mas que outra coisa podia ser, sendo coisa minha? Como havia de ser obra perfeita, sendo de uma tão imperfeita criatura? Bem sabeis Vós a minha natural miséria; e bem sei eu a vossa inata Misericórdia. Este conhecimento, meu, e Vosso, me dá ânimo para Vos consagrar um obséquio tão imperfeito, tão tíbio e tão pouco fervoroso. Feriu-me o coração a vista dessa Vossa dolorosa Imagem, cujas insígnias estão pregadas na minha alma. E contemplando essas vossas finezas, não atinei bem a ponderá-las, porque a minha curta capacidade não chega a compreendê-las. Grande era o meu desejo, mas é mui limitado o meu discurso; por isso não alcançou o meu fervor tíbio, onde

se eleva o vosso afecto amoroso. A minha frouxitão me impidiu, a minha fraqueza me entibiou. E entorpecido com tantas culpas, não pude dignamente chorar as vossas penas. Porém, meu Senhor e meu Deus, das culpas já estou arrependido, e tão bom sois Vós, que tendes este meu arrependimento pelo vosso maior obséquio. Chorar eu as minhas culpas, sendo utilidade minha, é a melhor recompensa vossa; e sendo em mim dívida, é para Vós fineza; pois dai-me esta verdadeira contribuição, para que o meu arrependimento seja juntamente obséquio vosso. Dai-me uma dor tão excessiva, como foi a vossa ofensa; e para obrardes com esta Misericórdia não olheis para a minha vida, mas para esta Imagem dolorosa. Bem sei eu, que não sou merecedor que me perdoeis, se para mim olhais; e que só pondo os olhos neste lamentável estrago, que executou em Vós o ódio mais pertinaz, por amor do género humano, me não negareis o perdão, por que se não se malogre um fruto tão copioso. Assim o espero, e assim

o confio nesses tormentos, nessas aflições, na intercessão da Virgem Maria, Mãe vossa, e Senhora minha, que, como fiel companheira de vossas penas, há-de patrocinar a quem dela se quere valer, para que na sua e vossa companhia vos veja no céu glorioso quem vos contempla padecendo, e lá vos louve e ame, eternamente, com um amor infinito e incessante.

Amen.

